



2019

RELATÓRIO TÉCNICO

88

Gestão estratégica e participativa do SUS

1. IDENTIFICAÇÃO DO TC/TA

NÚMERO DO TC:	88		
TÍTULO DO TC:	Gestão estratégica e participativa do SUS		
Objeto do TC:	Aperfeiçoamento e qualificação da Gestão Estratégica e Participativa do Sistema Unico de Saúde-SUS		
Número do processo:	25000049564/2015-66	Número do SIAFI:	
Data de início	31/12/2015	Data de término:	31/12/2020

DETALHAMENTO DO TA	Nº	DESCRIÇÃO	VALOR (R\$)
TA:	1	recurso	R\$46.000.000,00
Valor Total no TC:			R\$ 46.000.000,00

ÁREA TÉCNICA RESPONSÁVEL NA CONTRAPARTE

Área técnica	Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa (SGEP)		
Responsável:	João Gabbardo dos Reis		
Endereço:	Esplanada dos Ministérios, Bloco G, Edifício Sede. Brasília-DF. CEP 70058-900.		
Telefone:	(61)3315-2130	E-mail:	gabinete.se@saude.gov.br

ÁREA TÉCNICA RESPONSÁVEL NA OPAS/OMS

Área técnica	Sistemas e Serviços de Saúde (UT HSS)		
Responsável:	Renato Tasca		
Endereço:	Setor de Embaixadas Norte, Lote 19 - Brasília, DF		
Telefone:	(61)32519595	E-mail:	tasca@paho.org

2. CONTEXTO

O Termo de Cooperação 88 foi firmado em 2015, com vistas ao aperfeiçoamento e à qualificação da gestão estratégica e participativa do SUS, sendo operacionalizado em estreita parceria entre a Organização Pan-Americana da Saúde - OPAS/OMS e a Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa - SGEP, especificamente com o Departamento de Articulação Interfederativa - DAI, o Departamento de Apoio à Gestão Participativa - DAGEP, o Departamento Nacional de Auditoria do SUS - DENASUS e o Departamento de Ouvidoria Geral do SUS - DOGES. A Matriz Lógica do TC reflete a intenção de tornar a cooperação técnica um mecanismo catalisador de processos de integração das ações desenvolvidas pela SGEP, por seus departamentos e outros atores do SUS na gestão estratégica e participativa. Os três Resultados Esperados são detalhados em 10 indicadores para seu monitoramento e avaliação. Este desenho peculiar de ML busca romper com a fragmentação burocrática tradicional, de tal forma que cada um dos três Resultados aporta esforços para promover ações públicas integradas de gestão, participação e accountability.

Com a reorganização funcional do Ministério da Saúde e a transferência das competências do DAI/SGEP para o Departamento de Gestão Interfederativa e Participativa / Secretaria Executiva (DGIP/SE), a partir de set/2018 a gestão do TC-88 no Ministério migrou da SGEP passando a ser conduzida por este Departamento. A partir de 01/jan/2019, com a posse do novo Governo Federal, ocorreram novas mudanças na gestão do Ministério da Saúde como um todo, acarretando um processo de reestruturação regimental ao longo deste 1º semestre, que levou à implantação de novo organograma (Decreto nº 9,795, de 17 de maio de 2019). Dentre outras alterações, ressalta-se a extinção da Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa, cujos departamentos e atribuições foram formalmente remanejados, grosso modo, para o DGIP/SE, a Ouvidoria-Geral do SUS (agora vinculada à nova Diretoria de Integridade), o DENASUS (passou à condição de órgão de assistência direta e imediata ao Ministro) e outros departamentos que assumirão as competências relacionadas à promoção da equidade em saúde voltadas para populações em situação de vulnerabilidade (como, por exemplo, as Políticas Nacionais de Saúde Integral das Populações Negra, do Campo, da Floresta, das Águas, em Situação de Rua, LGBT, ciganos, etc, que anteriormente ficavam sob a gestão do DAGEP/SGEP). Tais mudanças, naturalmente, impactaram a execução das ações do TC-88 ao longo deste período, desde a elaboração dos instrumentos de planejamento e gestão até os de monitoramento, avaliação, reorientação e fortalecimento.

3. 1º SEMESTRE DE 2019

3.1 AVANÇOS DO PROJETO BASEADOS NOS RESULTADOS ESPERADOS

1) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (COM BASE NA EXECUÇÃO DO PLANO DE TRABALHO SEMESTRAL)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)	
Nº do RE/Descrição do RE:	1 Gestão do SUS fortalecida, mediante cooperação técnica, gestão compartilhada, aperfeiçoamento dos mecanismos de planejamento, integração regional e controle público.
Indicador(es)	
Descrição do(s) indicador(es)	1. Numero de cooperações de gestão estratégica e participativa entre entes realizadas; 2. Numero de cooperações de integração de instrumentos de planejamento e gestão realizadas; 3. Numero de iniciativas de cooperação internacional, no âmbito da gestão de sistemas de saúde, realizadas; 4. Numero de cooperações de Educação Permanente e capacitações no âmbito da gestão; 5. Numero de ações de cooperação técnicas que contribuam para a estruturação do sistema de saúde. 6. Numero de estudos, pesquisas, sistematização de conhecimentos e elaboração de publicações realizadas. 7. Numero cooperações para fortalecimento de processos de auditoria, controle, de monitoramento e de avaliação realizados. 8. Número de cooperação visando o fortalecimento da gestão participativa e do controle social, que reduzam as iniquidades e desigualdades em saúde realizadas. 9. Número de iniciativas visando o fortalecimento dos processos de Escuta e de Satisfação do Cidadão. 10. Número de ações de qualificação e aprimoramento de sistemas de informação e base de dados em saúde
Meta(s)	
Descrição da(s) meta(s)	20 10 4 12 12 10 8 16 12 10
Ação(ões) programada(s) e finalizada(s) para o período no Plano de Trabalho Semestral (PTS)	
Nº total de ações programadas para o período com base no PTS:	4
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTS:	4

a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTS

No 1º semestre de 2019 foram planejadas 03 ações para o alcance do Resultado Esperado 01, sendo todas as 04 executadas no período, com uma avaliação técnica de 100% de aproveitamento e alcance dos objetivos esperados. Dentre as várias atividades desenvolvidas, destacam-se:

1) Apoio à realização das reuniões da Comissão Intergestores Tripartite - CIT, mecanismo de gestão do SUS compartilhada pelo Ministério da Saúde, Secretarias Estaduais de Saúde e Secretarias Municipais de Saúde, juntamente com suas respectivas instituições de representação no nível federal, o Conselho Nacional de Secretários de Saúde - CONASS e o Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde - CONASEMS. Além do apoio logístico para a realização das Reuniões Ordinárias da CIT (neste 1º sem/2019 foram realizadas em 14/fev, 28/mar, 25/abr,

30/mar e 27/jun, no Auditório Carlyle Guerra de Macedo, nas dependências da OPAS/OMS, em Brasília), a cooperação apoiou ações técnicas para preparação, desenvolvimento, implementação, monitoramento e avaliação das decisões tomadas, inclusive com a realização de estudos, pesquisas e produtos técnicos específicos da agenda prioritária tripartite, também com vistas a subsidiar a produção e o debate nos Grupos de Trabalho e nas Câmaras Técnicas da CIT.

2) Produção de conhecimentos acerca dos processos de planejamento e gestão regional integrada, instrumentos de planejamento e gestão, planos de saúde, programação de saúde, relatórios de gestão, sistemas de informação para a gestão do SUS, incluindo aspectos de implementação e orientação para operacionalização pelos gestores federal, estaduais e municipais, como do "Digi-SUS Gestor - Módulo Planejamento" e manual orientador destinado a municípios, estados, DF e entidades beneficentes para apresentação de propostas para transferência de recursos por meio de convênios, contratos de repasse ou Fundo a Fundo.

3) Estudos e produtos técnicos de monitoramento e avaliação de diversas políticas, programas, projetos e processos relacionados à regionalização da atenção à saúde, aos Planos Estaduais de Saúde 2016-2019, ao funcionamento das Comissões Intergestores Bipartites (CIBs) nos Estados, ao desenvolvimento de capacidades e resolutividade das Regiões de Saúde, entre outros.

4) Apoio a processos de disseminação de informações, comunicação e educação permanente de gestores e técnicos do SUS sobre temas relacionados ao planejamento, gestão e monitoramento em saúde, incluindo a elaboração de planos de capacitação, propostas formativas, materiais de apoio, desenvolvimento das atividades, análises de produtos pós-oficinas e elaboração de propostas técnicas para aprimoramento dos instrumentos de gestão.

5) Apoio a processos de realinhamento estratégico e operacional das Seções descentralizadas do MS nos estados (Seinsf) com vistas ao desenvolvimento das atividades de apoio institucional e de articulação interfederativa em parceria com os "Apoiadores" dos Conselhos de Secretarias Municipais de Saúde (COSEMS) dos diversos estados, com vistas à potencialização dos processos de Regionalização.

6) Desenvolvimento de projeto / estudos sobre modelos de gerenciamento de serviços públicos de saúde por Organizações Sociais de Saúde - OSS e Serviços Sociais Autônomos - SSA, inclusive com a realização de oficina com o objetivo de desenvolver um alinhamento conceitual sobre o tema e definir com mais precisão os resultados esperados, as metodologias e instrumentos a serem utilizados para a construção dos conhecimentos sobre OSS e SSA; o projeto inclui a elaboração de estudo e análise comparativa de modelos jurídico-administrativos existentes no Brasil, contemplando descrição e caracterização dos modelos, bem como as respectivas autonomias, possibilidades, prerrogativas, vantagens, desvantagens, limites e riscos aplicáveis em Unidades Públicas; realização de pesquisa para levantamento do panorama das parcerias estabelecidas entre o setor público e as OSS e/ou criação de SSA, em cada Unidade Federada, e a percepção dos gestores sobre esses tipos de modelo de gestão; estudos sobre o processo histórico de implantação das OSS no Brasil, incluindo os aspectos legais e normativos em âmbito nacional e local; sobre a reforma pública do Estado e a transferência da gestão de serviços de saúde para sistemas independentes no sistema de saúde da Inglaterra; e estudo de caso sobre a experiência da rede de Atenção Primária em Saúde de Uberlândia e do Hospital e Maternidade Dr. Odelmo Leão Carneiro (Uberlândia) sob gerenciamento por OSS. A finalidade de tais estudos é desenvolver um mapeamento da situação da gestão no país e produzir diretrizes estratégicas que subsidiem os gestores das três esferas de governo nos processos de decisão, monitoramento e avaliação das diversas dessas "formas alternativas de gestão".

Além das atividades previstas no PTS deste 1º semestre de 2019, seguem sendo executados diversos projetos apoiados por este TC e pela cooperação com outras instituições do setor Saúde, em temas relacionados ao escopo deste TC-88 (gestão estratégica e participativa), e iniciados em semestres anteriores como, por exemplo:

1) apoio ao projeto de "Fortalecimento das Regiões de Saúde e da capacidade de gestão municipal na perspectiva do fortalecimento da democracia e da defesa de direitos - reinventando e construindo novos arranjos de gestão no SUS", em parceria com o COSEMS-SP (desde out/2017), com a finalidade de recrudescer os princípios da universalidade, da integralidade, da equidade e da participação no SUS do estado de São Paulo, articulando diferentes atores que trabalham no SUS, como Conselhos Municipais, sociedade civil, universidades, gestores, trabalhadores e usuários e a qualificação da gestão municipal nas instâncias de pactuação do SUS.

2) apoio ao CONASEMS em projeto de "construção de posicionamento institucional e discussão de responsabilidades interfederativas no âmbito do SUS sob a ótica da governança" (de dez/2017 a nov/2019), cujo objetivo principal é fortalecer o modelo de governança estratégica e participativa do SUS, especialmente no que se refere à sua dimensão interfederativa, abrangendo o alinhamento institucional da atuação da Rede CONASEMS - COSEMS aos princípios da PNGEP, o apoio técnico a entidades de representação municipal no exercício de autonomia e capacidade de articulação nos Colegiados Bipartite e Regional, a orientação de processo de implantação e gerenciamento do

planejamento regional integrado para fortalecimento das Regiões de Saúde a partir dos Quadros de Responsabilidades Sanitárias pactuados e, por fim, disseminar boas práticas governamentais de ação na Saúde.

3) o projeto de "Fortalecimento da Gestão Colegiada Regional", desenvolvido em parceria com o COSEMS - Ceará (desde set/2018), que se propõe a promover conhecimentos sobre ações e iniciativas para ampliação do acesso dos usuários aos serviços de saúde naquele estado e as responsabilidades gestoras na aplicação dos recursos financeiros pactuados nas instâncias interfederativas do SUS, buscando qualificar a operacionalização das ações, políticas, projetos e programas, melhorar o acesso da população aos serviços, apoiar a elaboração dos instrumentos de planejamento e gestão do SUS pelas SMS, atualizar os sistemas de informação, apoiar a conformidade de processos de gestão, como os licitatórios, e reduzir a quantidade de municípios com inadimplências ou impedimentos (falta de alimentação ou erros nas bases de dados) que determinam a suspensão de repasses de recursos financeiros ao SUS.

4) "Avaliação dos 5 anos do Projeto Apoiadores", desenvolvido em parceria com o COSEMS-PR desde mai/2017 e sendo encerrado neste 1o semestre de 2019, pelo qual foi possível analisar as dimensões do tripé da avaliação proposto por Donabedian (estrutura, processos e resultados) daquele projeto no estado do Paraná, com vistas a subsidiar sua replicabilidade em outros estados; participaram da pesquisa 399 municípios incluindo a realização de grupos focais, sistematização de banco de amplo dados sobre a iniciativa e análise conforme metodologia de pesquisa qualitativa, tendo os achados sido publicados em livro impresso e digital.

5) "Apoio Institucional ao COSEMS-TO", projeto em vigor desde out/2018, com o propósito de fortalecer a atuação da instituição por meio do assessoramento técnico e competente nas Regiões de Saúde do estado do Tocantins, para proporcionar qualificação das Ações e Serviços Públicos de Saúde mediante a atuação eficiente da gestão municipal da saúde, apoiando o protagonismo dos SMS, contribuindo com a mediação e a articulação entre a SES e as SMS, diminuir a assimetria informacional entre os gestores do SUS, proporcionar canais de comunicação eficazes, subsidiar tecnicamente os gestores nos espaços de governança e nas instâncias de pactuação do SUS, buscando ampliar a capilaridade e a aproximação a partir das agendas interfederativas, contribuindo qualitativamente com a implementação do SUS nos municípios do estado.

6) o apoio ao CONASEMS para realização do "XXXV Congresso Nacional de Secretarias Municipais de Saúde" (carta acordo em vigor desde nov/2018, o Congresso será realizado em Brasília, no período de 02 a 05/jul/2019), que pretende reunir cerca de 5 mil participantes com o objetivo de proporcionar momentos reflexão, troca de experiências, discussão e espaços propositivos entre novos e experientes gestores, trabalhadores, usuários, pesquisadores e estudantes acerca de temas de interesse do SUS, incluindo atos normativos, ferramentas de gestão, redes de atenção, atenção primária, financiamento do SUS, qualificação do uso dos recursos, entre outros.

7) desenvolvimento do projeto "Promoção da Gestão do Conhecimento sobre a Gestão Estratégica e Participativa no SUS" (LOA em vigor desde jun/2017), com o CONASEMS, cujos objetivos são fortalecer processos de gestão da informação e do conhecimento no âmbito do SUS e ampliar a capacidade de governança dos gestores municipais de saúde na condução da Política Nacional de Saúde, incluindo o desenvolvimento de atividades pelo Observatório Ibero-Americano de Políticas e Sistemas de Saúde - OIAPSS e a organização do "Acervo dos Sanitaristas" (com recuperação de documentação e materiais que registram parte relevante da "memória" da criação e consolidação do SUS).

b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes

Todas atividades desenvolvidas no âmbito do TC-88 neste 1o semestre estão focadas no alcance deste Resultado Esperado nº 01. Além delas, outras ações desenvolvidas em parceria com outros Termos de Cooperação, como o TC-95 (SE/MS e OPAS), o TC-60 (CONASS e OPAS) e o TC-61 (CONASEMS e OPAS), potencializam as atividades e os resultados a serem alcançados.

Um desafio é gerar integração entre estas distintas iniciativas, articulando os atores envolvidos e maximizando os esforços de cooperação.

c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTS com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas

Verifica-se que as ações/atividades realizadas estão voltadas ao cumprimento do resultado esperado 1, destacando-se que estudos desenvolvidos no período são resultados das parcerias com o Ministério da Saúde, CONASS, CONASEMS, COSEMS, Secretarias Estaduais de Saúde - SES e Secretarias Municipais de Saúde - SMS, impactando direta e positivamente os indicadores: "1 - Numero de cooperações de gestão estratégica e participativa entre entes realizadas"; "2 - Numero de cooperações de integração de instrumentos de planejamento e gestão realizadas"; "5.

Numero de ações de cooperação técnicas que contribuam para a estruturação do sistema de saúde"; "6 - Número de estudos, pesquisas, sistematização de conhecimentos e elaboração de publicações realizadas".

2) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (COM BASE NA EXECUÇÃO DO PLANO DE TRABALHO SEMESTRAL)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)	
Nº do RE/Descrição do RE:	2 Participação e controle social ampliados e fortalecidos, mediante formação de lideranças sociais; apoio às organizações da sociedade civil e conselhos de saúde; e aperfeiçoamento dos mecanismos de participação
Indicador(es)	
Descrição do(s) indicador(es)	1. Numero de cooperações de gestão estratégica e participativa entre entes realizadas; 2. Numero de cooperações de integração de instrumentos de planejamento e gestão realizadas; 3. Numero de iniciativas de cooperação internacional, no âmbito da gestão de sistemas de saúde, realizadas; 4. Numero de cooperações de Educação Permanente e capacitações no âmbito da gestão; 5. Numero de ações de cooperação técnicas que contribuam para a estruturação do sistema de saúde. 6. Numero de estudos, pesquisas, sistematização de conhecimentos e elaboração de publicações realizadas. 7. Numero cooperações para fortalecimento de processos de auditoria, controle, de monitoramento e de avaliação realizados. 8. Número de cooperação visando o fortalecimento da gestão participativa e do controle social, que reduzam as iniquidades e desigualdades em saúde realizadas. 9. Número de iniciativas visando o fortalecimento dos processos de Escuta e de Satisfação do Cidadão. 10. Número de ações de qualificação e aprimoramento de sistemas de informação e base de dados em saúde
Meta(s)	
Descrição da(s) meta(s)	20 10 4 12 12 10 8 16 12 10
Ação(ões) programada(s) e finalizada(s) para o período no Plano de Trabalho Semestral (PTS)	
Nº total de ações programadas para o período com base no PTS:	0
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTS:	0

a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTS

Não houve programação de ações do Resultado Esperado 2 para o 1º semestre/2019.

b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes

Não houve programação de ações do Resultado Esperado 2 para o 1º semestre/2019.

c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTS com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas

Não houve programação de ações do Resultado Esperado 2 para o 1º semestre/2019.

3) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (COM BASE NA EXECUÇÃO DO PLANO DE TRABALHO SEMESTRAL)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)		
Nº do RE/Descrição do RE:	3	Aperfeiçoamento de estratégias para qualificação do controle, do monitoramento e da transparência no SUS.
Indicador(es)		
Descrição do(s) indicador(es)	1. Numero de cooperações de gestão estratégica e participativa entre entes realizadas; 2. Numero de cooperações de integração de instrumentos de planejamento e gestão realizadas; 3. Numero de iniciativas de cooperação internacional, no âmbito da gestão de sistemas de saúde, realizadas; 4. Numero de cooperações de Educação Permanente e capacitações no âmbito da gestão; 5. Numero de ações de cooperação técnicas que contribuam para a estruturação do sistema de saúde. 6. Numero de estudos, pesquisas, sistematização de conhecimentos e elaboração de publicações realizadas. 7. Numero cooperações para fortalecimento de processos de auditoria, controle, de monitoramento e de avaliação realizados. 8. Número de cooperação visando o fortalecimento da gestão participativa e do controle social, que reduzam as iniquidades e desigualdades em saúde realizadas. 9. Número de iniciativas visando o fortalecimento dos processos de Escuta e de Satisfação do Cidadão. 10. Número de ações de qualificação e aprimoramento de sistemas de informação e base de dados em saúde	
Meta(s)		
Descrição da(s) meta(s)	20 10 4 12 12 10 8 16 12 10	
Ação(ões) programada(s) e finalizada(s) para o período no Plano de Trabalho Semestral (PTS)		
Nº total de ações programadas para o período com base no PTS:		0
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTS:		0

a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTS

Não houve programação de ações do Resultado Esperado 3 para o 1º semestre/2019.

b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes

Não houve programação de ações do Resultado Esperado 3 para o 1º semestre/2019.

c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTS com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas

Não houve programação de ações do Resultado Esperado 3 para o 1º semestre/2019.

3.2 RESUMO SEMESTRAL: 1º SEMESTRE

RE	Ações programadas	Ações finalizadas	Ações adiadas/canceladas	% estado de avanços das ações
1	4	4	0	100%
2	0	0	0	0%
3	0	0	0	0%
Total:	4	4	0	100%

4. 2º SEMESTRE DE 2019

4.1 AVANÇOS DO PROJETO BASEADOS NOS RESULTADOS ESPERADOS

1) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (COM BASE NA EXECUÇÃO DO PLANO DE TRABALHO SEMESTRAL)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)		
Nº do RE/Descrição do RE:	1	Gestão do SUS fortalecida, mediante cooperação técnica, gestão compartilhada, aperfeiçoamento dos mecanismos de planejamento, integração regional e controle público.
Indicador(es)		
Descrição do(s) indicador(es)	1. Numero de cooperações de gestão estratégica e participativa entre entes realizadas; 2. Numero de cooperações de integração de instrumentos de planejamento e gestão realizadas; 3. Numero de iniciativas de cooperação internacional, no âmbito da gestão de sistemas de saúde, realizadas; 4. Numero de cooperações de Educação Permanente e capacitações no âmbito da gestão; 5. Numero de ações de cooperação técnicas que contribuam para a estruturação do sistema de saúde. 6. Numero de estudos, pesquisas, sistematização de conhecimentos e elaboração de publicações realizadas. 7. Numero cooperações para fortalecimento de processos de auditoria, controle, de monitoramento e de avaliação realizados. 8. Número de cooperação visando o fortalecimento da gestão participativa e do controle social, que reduzam as iniquidades e desigualdades em saúde realizadas. 9. Número de iniciativas visando o fortalecimento dos processos de Escuta e de Satisfação do Cidadão. 10. Número de ações de qualificação e aprimoramento de sistemas de informação e base de dados em saúde	
Meta(s)		
Descrição da(s) meta(s)	20 10 4 12 12 10 8 16 12 10	
Ação(ões) programada(s) e finalizada(s) para o período no Plano de Trabalho Semestral (PTS)		
Nº total de ações programadas para o período com base no PTS:	5	
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTS:	5	

a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTS:

No 2º semestre de 2019 foram planejadas 04 ações para o alcance do Resultado Esperado 01, sendo todas as 04 executadas no período, com uma avaliação técnica de 100% de aproveitamento e alcance dos objetivos esperados. Dentre as várias atividades desenvolvidas, destacam-se:

1) Projeto de estudos sobre modelos de "Gerenciamento de Serviços Públicos de Saúde por Organizações Sociais de Saúde - OSS e Serviços Sociais Autônomos - SSA" segue em execução. Neste 2o semestre foram realizadas reuniões de acompanhamento entre as instituições, gestores e pesquisadores parceiros, oficina para apresentação dos resultados preliminares e realinhamento. Foram concluídos os estudos sobre o tema no âmbito internacional, com enfoque em modelos similares no National Health System - o sistema de saúde inglês); também foi discutida a sistematização dos

resultados da pesquisa junto aos gestores sobre parcerias estabelecidas com OSS e/ou criação de SSA; discutido relatório com levantamento realizado com Secretarias Estaduais que possuem Contratos de Gestão com OSS ou SSA; apresentado paper com análise comparativa de modelos jurídico-administrativos atualmente usados no Brasil (contemplando caracterização dos modelos, descrição, padrões de autonomia, limites, possibilidades, riscos, etc); Foi debatida a metodologia e o planejamento dos estudos de caso em âmbito nacional sobre experiências relevantes de gerenciamento de serviços públicos por OSS SSA, incluindo avaliação de eficiência e construção de indicadores envolvendo produtos e recursos utilizados, custos monetários apurados, etc.

2) Apoio à realização do projeto "Gestão Itinerante", que tem o objetivo central de aproximar a Gestão Federal dos demais agentes do SUS, para discutir as condições e desafios locais, disseminar informações de gestão, auxiliar na solução de questões específicas e elaborar estratégias para otimizar o apoio institucional do MS de forma descentralizada nos estados e municípios. Na oportunidade, são discutidas as políticas do SUS e apresentadas forma de operacionalizar as prioridades e programas nacionais, como o "Saúde na Hora", o "Médicos pelo Brasil", o "Conecte SUS" e o "Movimento Vacina Brasil", entre outros. Neste 2o semestre de 2019 foram realizadas atividades em Alagoas, Roraima, Piauí e Ceará, com a participação de gestores federais, estaduais e municipais, usuários, profissionais de saúde e prestadores de serviços ao SUS. Da mesma forma, foram apoiados outros processos de realinhamento estratégico e operacional das Seções descentralizadas do MS nos estados com vistas ao desenvolvimento das atividades de apoio institucional e de articulação interfederativa em parceria com os "Apoiadores" dos Conselhos de Secretarias Municipais de Saúde (COSEMS) dos diversos estados, com vistas à potencialização dos processos de Regionalização.

3) Produção de conhecimentos acerca dos processos de planejamento e gestão regional integrada, instrumentos de planejamento e gestão, Planos de Saúde, Programação de saúde, Relatórios de Gestão, sistemas de informação para a gestão do SUS, incluindo aspectos de implementação e orientação para operacionalização pelos gestores federal, estaduais e municipais. Seguiu-se dando a devida importância ao "Digi-SUS Gestor - Módulo Planejamento" como ferramenta de gestão, para o que a cooperação colaborou na produção e disseminação de informações e orientações aos gestores e usuários.

4) Apoio à realização das reuniões da Comissão Intergestores Tripartite - CIT, mecanismo de gestão do SUS compartilhada pelo Ministério da Saúde, Secretarias Estaduais de Saúde e Secretarias Municipais de Saúde, juntamente com suas respectivas instituições de representação no nível federal, o Conselho Nacional de Secretários de Saúde - CONASS e o Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde - CONASEMS. Além do apoio logístico para a realização das Reuniões Ordinárias da CIT (neste 2º sem/2019 foram realizadas em 29/ago, 26/set, 31/out, 28/nov e 12/dez, no Auditório Carlyle Guerra de Macedo, nas dependências da OPAS/OMS, em Brasília), a cooperação segue apoiando ações logísticas e técnicas para preparação, desenvolvimento, implementação, monitoramento e avaliação das decisões tomadas, inclusive com a realização de estudos, pesquisas e produtos técnicos específicos da agenda prioritária tripartite, também com vistas a subsidiar a produção e o debate nos Grupos de Trabalho e nas Câmaras Técnicas da CIT.

5) Elaboração de produtos técnicos e produtos para apoio aos processos de monitoramento e avaliação de diversas políticas, programas e projetos, em suas dimensões relacionadas à regionalização da atenção à saúde, ao planejamento, à gestão, ao monitoramento, aos Planos Estaduais de Saúde, ao funcionamento das Comissões Intergestores Bipartites nos Estados, ao desenvolvimento de capacidades e resolutividade das Regiões de Saúde, entre outros. Acoplados a esses produtos e estudos, na medida das necessidades, foram elaborados mecanismos para disseminação de informações e comunicação a gestores e técnicos do SUS.

Como nos semestres anteriores, além das atividades previstas diretamente no PTS deste 2º sem/2019, seguem sendo executados diversos projetos apoiados por este TC e pela cooperação com outras instituições, que aportam aos Resultados Esperados do TC-88. Abaixo, mencionamos alguns deles:

1) o Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde - CONASEMS desenvolveu, com o apoio de Carta Acordo financiada pelo TC-88, o projeto "construção de posicionamento institucional e discussão de responsabilidades interfederativas no âmbito do SUS sob a ótica da governança", no período de dez/2017 a nov/2019. Os objetivos do projeto foram alcançados e entende-se que a iniciativa favoreceu o fortalecimento do atual modelo de governança estratégica e participativa do SUS, em especial a gestão tripartite e as relações interfederativas, na medida que possibilitou o desenvolvimento de alinhamentos institucionais entre o CONASEMS e os COSEMS em relação à "Política Nacional de Gestão Estratégica e Participativa do SUS", com apoio técnico às entidades de representação municipal no território estadual potencializando a articulação e as pactuações nos colegiados bipartites (CIBs) e Regionais. Da mesma forma, foram realizadas atividades para melhoria do desempenho no Planejamento Regional Integrado, dos Quadros de Responsabilidades Sanitárias pactuados e das Regiões de Saúde. Este projeto foi encerrado neste 2o

sem/2019.

2) juntamente com o Colegiado de Secretarias Municipais de Saúde de São Paulo - COSEMS-SP, foi realizado o projeto "Fortalecimento das Regiões de Saúde e da capacidade de gestão municipal na perspectiva do fortalecimento da democracia e da defesa de direitos - reinventando e construindo novos arranjos de gestão no SUS", no período de out/2017 a set/2019. Sua finalidade foi estimular a prática rotineira dos princípios constitucionais do SUS da universalidade, da integralidade, da equidade e da participação social nos serviços, redes de atenção e gestão da Saúde em São Paulo, em dois eixos prioritários: Gestão do cuidado em redes e Participação social. Para tal, o COSEMS contou com a parceria de diversas outras instituições, entre elas a Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo - USP, a Associação Paulista de Saúde Pública - APSP, a Universidade Federal de São Paulo - Unifesp, a Secretaria de Estado da Saúde de SP e o próprio Ministério da Saúde, que desenvolveram uma "rede de apoio" à gestão municipal com Ativadores, Apoiadores Regionais e Municipais para processo de educação permanente, troca de experiências, indução de boas práticas e encubação de experiências inovadoras. Foram realizadas dezenas de oficinas para alinhamento conceitual e nas Regiões de Saúde, debates entre gestores, usuários e trabalhadores, assim como produzido amplo material de apoio, incluindo vídeos e publicações, como "5o Caderno COSEMS-SP - Projeto Ativadores: fortalecimento das Regiões de Saúde e da Capacidade de Gestão Municipal", "Participação Social: Um Arranjo de Apoio à Gestão que Faz o SUS Dar Certo", estando disponíveis para acesso público na internet.

3) em apoio ao CONASEMS, foi celebrada Carta Acordo, em jun/2017, para desenvolvimento do projeto "Promoção da Gestão do Conhecimento sobre a Gestão Estratégica e Participativa no SUS". O projeto foi encerrado em jul/2019. Apesar de não haver desenvolvido a totalidade das atividades previstas, entende-se que os objetivos pactuados foram razoavelmente alcançados. Foram desenvolvidas as atividades de implementação do Observatório Ibero-Americano de Políticas e Sistemas de Saúde - OIAPSS, com a elaboração de uma matriz analítica com três dimensões quantitativas: determinantes (demografia, socioeconômicas e condições de vida), condicionantes (complexo produtivo, financiamento e APS) e desempenho (acesso aos serviços e ações, efetividade e adequação técnica). Os indicadores, a base de dados e os relatórios permitem a "comparação" e a análise sistematizada da situação de saúde e dos sistemas de saúde de diversos países via web e com acesso público. Além disso, o projeto possibilitou o acervamento do cabedal arquivístico e documental do CONASEMS e de importantes sanitaristas que contribuíram com o processo de reforma sanitária e para o desenvolvimento da Saúde Pública no Brasil (sub projeto "Acervo dos Sanitaristas", com recuperação de documentação e materiais que registram parte relevante da "memória" da criação e consolidação do SUS).

4) o CONASEMS também foi beneficiário de apoio para a realização do "XXXV Congresso Nacional de Secretarias Municipais de Saúde", que foi realizado em Brasília, no período de 02 a 05/jul/2019 e reuniu aproximadamente 6.200 participantes (quantitativo bastante superior à estimativa inicial), entre gestores federais, estaduais e municipais, pesquisadores, trabalhadores, usuários, pesquisadores, prestadores de serviços e estudantes. O tema central do congresso foi "Diálogos do Cotidiano do SUS", chamando a atenção para a necessidade de desenvolvimento de soluções práticas e factíveis para responder às necessidades de saúde da população. Sob essa ótica foram debatidos diversos temas que também afetam e interessam diretamente à gestão municipal do SUS, como "As responsabilidades de cada ente federado no fortalecimento da Atenção Básica", "Financiamento, critérios de rateio e custos", "Governança e planejamento regional integrado e redes de atenção à Saúde", "Judicialização da saúde", "Emendas parlamentares: propostas e execução", "Fortalecimento da assistência farmacêutica na Atenção Básica", "Gestão do trabalho e da educação na saúde", "Economia da Saúde", "Gestão da informação em saúde" e, ainda, a reunião preparatório do encontro nacional do Projeto Aedes na Mira. Um importante componente do XXXV Congresso é a Mostra "Brasil, Aqui Tem SUS", que em 2019 teve sua 16a edição e contou com a apresentação de 500 experiências exitosas, que propiciaram o intercâmbio entre gestores e profissionais, estimularam e fortaleceram ações de municípios que inovam nas soluções visando a garantia do direito à saúde, deram visibilidade a práticas de saúde focadas nas realidades de seus territórios e promoveram um espaço para troca de experiências e reflexões sobre a gestão e a organização de serviços de saúde. A cooperação técnica da OPAS com o CONASEMS permitiu também que fossem reconhecidas 3 experiências inovadoras com o Prêmio "APS Forte: Caminho Único para a Saúde Universal". Todas as experiências foram sistematizadas e publicadas em portal aberto na internet, possibilitando que o ambiente de intercâmbio permaneça mesmo após o evento.

5) junto ao Colegiado de Secretarias Municipais de Saúde do Paraná - COSEMS-PR foi desenvolvido o projeto "Avaliação dos 5 anos do Projeto Apoiadores", desde mai/2017 e sendo encerrado efetivamente em set/2019. Seu objetivo foi avaliar o projeto de apoiadores - que acontece em diversos estados do país com o intuito de fortalecer a gestão municipal do SUS e os mecanismos interfederativos - que no Paraná completou 5 anos de execução. A pesquisa utilizou metodologia qualitativa e dela participaram representantes dos 399 municípios paranaenses, seja nos grupos focais ou nas atividades realizadas nas Regiões de Saúde. A sistematização do amplo banco de dados permitiu que o projeto fosse avaliado considerando três dimensões: estrutura, processos e resultados. Os resultados observados mostraram que a iniciativa tende a alcançar os objetivos propostos, potencializando a governança regional da saúde a partir de princípios e processos da Educação Permanente, que foi a diretriz do trabalho desenvolvido. Foram

evidenciados contextos habilitantes e restritivos para a realização, sustentabilidade e replicabilidade do projeto. Além de registrar formalmente os processos de criação, implantação, desenvolvimento e acompanhamento do projeto (que antes encontravam-se em registros informais), as publicações resultantes desta cooperação apontam que, apesar de obstáculos a serem superados para a concretização do apoio institucional, o projeto tem cumprido sua função enquanto ferramenta de qualificação da gestão, empoderamento dos gestores e protagonismo na governança em saúde por mudanças de práticas e gestão participativa.

6) o Colegiado de Secretarias Municipais de Saúde do Tocantins - COSEMS-TO recebeu apoio da Cooperação para realização de projeto de "Apoio Institucional", desde out/2018 e encerrando em out/2019. O projeto cumpriu com os objetivos pactuados na medida que foram realizadas ações que possibilitaram o fortalecimento da atuação tanto do próprio COSEMS quanto das gestões municipais. As ações de assessoramento técnico prestadas nas Regiões de Saúde e aos municípios desenvolveram capacidades institucionais e proporcionaram, entre outras, a qualificação da gestão das ações e serviços de saúde, melhorias de eficiência da gestão municipal da saúde, desenvolvimento de condições para protagonismos das SMS na resposta às necessidades dos territórios, qualificação dos processos de mediação e articulação bipartite, entre SES e SMSs, melhor disseminação de informações entre os gestores do SUS. Portanto, foram atingidos os resultados esperados do projeto com a ampliação da capilaridade da comunicação, um melhor alinhamento das agendas interfederativas, a entrega de subsídios técnicos os gestores para a tomada de decisões nos espaços de governança SUS e o estabelecimento de processos de Educação Permanente para qualificação da atuação de gestores e equipes das SMSs.

7) em cooperação com o Colegiado de Secretarias Municipais de Saúde do Ceará - COSEMS-CE, vem sendo desenvolvido o projeto de "Fortalecimento da Gestão Colegiada Regional". O projeto iniciou-se em set/2018 e tem o objetivo de promover conhecimentos sobre ações e iniciativas para ampliação do acesso dos usuários aos serviços de saúde naquele estado e as responsabilidades gestoras na aplicação dos recursos financeiros pactuados nas instâncias interfederativas do SUS. Além de apoiar a construção e o monitoramento dos instrumentos de planejamento e gestão do SUS (Planos Municipais de saúde, Relatórios Anuais de Gestão, Programações Anuais de Saúde, SIOPS, Fundo Municipal de Saúde, etc), são desenvolvidas ações para desenvolvimento de capacidades institucionais e técnicas em relação a aspectos financeiro-contábeis, licitatórios, orçamentários e patrimoniais; atividades de apoio para implementação e atualização de sistemas e ferramentas como DIGI-SUS, CNES, eSUS-AB, Prontuário eletrônico do Cidadão, SIA, SIH, entre outros, buscando incorporar a gestão dessas sistemas na rotina das SMSs. Um dos resultados esperados do projeto é a homogeneização e ampliação da regularidade na alimentação dos sistemas de informação e dos instrumentos de gestão do SUS de modo que se reduza a quantidade de municípios com inadimplências ou impedimentos que determinam a suspensão de repasses de recursos financeiros ao SUS. Foi publicada a Revista SUStentação para disseminação de informações de gestão e realizadas diversas oficinas e reuniões nas Regiões de Saúde de Fortaleza, Maracanaú, Baturité, Itapipoca, Sobral, Tiangua, Cascavel, Arati, Limoeiro, Russas, Canindé, Quixadá, Icó, Iguatu, Crato, Juazeiro do Norte, Acaraú, Camocim, Tauá e Crateús.

b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes

Todas atividades desenvolvidas no âmbito do TC-88 neste 2o semestre estão focadas no alcance deste Resultado Esperado nº 01. Além delas, outras ações desenvolvidas em parceria com outros Termos de Cooperação, como o TC-95 (SE/MS e OPAS), o TC-60 (CONASS e OPAS), o TC-61 (CONASEMS e OPAS) e o TC-68 (Conselho Nacional de Saúde - CNS), potencializam as atividades e os resultados a serem alcançados. Segue sendo um importante desafio identificar integração e oportunidades que possibilitem a integração entre estas distintas iniciativas, articulando os atores envolvidos e maximizando os esforços de cooperação.

c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTS com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas:

Verifica-se que as ações/atividades realizadas estão voltadas ao cumprimento do Resultado Esperado 1, destacando-se que as atividades, estudos e projetos desenvolvidos no período são, em grande medida, desenvolvidos pela Cooperação em parceria com o Ministério da Saúde, o CONASS, o CONASEMS, os diversos COSEMS, as Secretarias Estaduais de Saúde - SES e as Secretarias Municipais de Saúde - SMS. Essa sinergia de ações é não apenas desejável, mas fundamental para resultar no fortalecimento da gestão tripartite do SUS, compartilhada, solidária e responsável, e seus impactos positivos somam diretamente aos indicadores:

- 1 - Número de cooperações de gestão estratégica e participativa entre entes realizadas;
- 2 - Número de cooperações de integração de instrumentos de planejamento e gestão realizadas;

- 4 - Número de cooperações de Educação Permanente e capacitações no âmbito da gestão;
 5 - Número de ações de cooperação técnica que contribuam para a estruturação do sistema de saúde;
 6 - Número de estudos, pesquisas, sistematização de conhecimentos e elaboração de publicações realizadas;
 8 - Número de cooperações visando o fortalecimento da gestão participativa e do controle social, que reduzam as iniquidades e desigualdades em saúde realizadas;
 10 - Número de ações de qualificação e aprimoramento de sistemas de informação e base de dados em saúde realizadas.

2) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (COM BASE NA EXECUÇÃO DO PLANO DE TRABALHO SEMESTRAL)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)	
Nº do RE/Descrição do RE:	2 Participação e controle social ampliados e fortalecidos, mediante formação de lideranças sociais; apoio às organizações da sociedade civil e conselhos de saúde; e aperfeiçoamento dos mecanismos de participação
Indicador(es)	
Descrição do(s) indicador(es)	1. Numero de cooperações de gestão estratégica e participativa entre entes realizadas; 2. Numero de cooperações de integração de instrumentos de planejamento e gestão realizadas; 3. Numero de iniciativas de cooperação internacional, no âmbito da gestão de sistemas de saúde, realizadas; 4. Numero de cooperações de Educação Permanente e capacitações no âmbito da gestão; 5. Numero de ações de cooperação técnicas que contribuam para a estruturação do sistema de saúde. 6. Numero de estudos, pesquisas, sistematização de conhecimentos e elaboração de publicações realizadas. 7. Numero cooperações para fortalecimento de processos de auditoria, controle, de monitoramento e de avaliação realizados. 8. Número de cooperação visando o fortalecimento da gestão participativa e do controle social, que reduzam as iniquidades e desigualdades em saúde realizadas. 9. Número de iniciativas visando o fortalecimento dos processos de Escuta e de Satisfação do Cidadão. 10. Número de ações de qualificação e aprimoramento de sistemas de informação e base de dados em saúde
Meta(s)	
Descrição da(s) meta(s)	20 10 4 12 12 10 8 16 12 10
Ação(ões) programada(s) e finalizada(s) para o período no Plano de Trabalho Semestral (PTS)	
Nº total de ações programadas para o período com base no PTS:	0
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTS:	0

a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTS:

Não houve programação de ações do Resultado Esperado 2 para o 2º semestre/2019.

b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes

Não houve programação de ações do Resultado Esperado 2 para o 2º semestre/2019.

c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTS com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas:

Não houve programação de ações do Resultado Esperado 2 para o 2º semestre/2019.

3) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (COM BASE NA EXECUÇÃO DO PLANO DE TRABALHO SEMESTRAL)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)		
Nº do RE/Descrição do RE:	3	Aperfeiçoamento de estratégias para qualificação do controle, do monitoramento e da transparência no SUS.
Indicador(es)		
Descrição do(s) indicador(es)	1. Numero de cooperações de gestão estratégica e participativa entre entes realizadas; 2. Numero de cooperações de integração de instrumentos de planejamento e gestão realizadas; 3. Numero de iniciativas de cooperação internacional, no âmbito da gestão de sistemas de saúde, realizadas; 4. Numero de cooperações de Educação Permanente e capacitações no âmbito da gestão; 5. Numero de ações de cooperação técnicas que contribuam para a estruturação do sistema de saúde. 6. Numero de estudos, pesquisas, sistematização de conhecimentos e elaboração de publicações realizadas. 7. Numero cooperações para fortalecimento de processos de auditoria, controle, de monitoramento e de avaliação realizados. 8. Número de cooperação visando o fortalecimento da gestão participativa e do controle social, que reduzam as iniquidades e desigualdades em saúde realizadas. 9. Número de iniciativas visando o fortalecimento dos processos de Escuta e de Satisfação do Cidadão. 10. Número de ações de qualificação e aprimoramento de sistemas de informação e base de dados em saúde	
Meta(s)		
Descrição da(s) meta(s)	20 10 4 12 12 10 8 16 12 10	
Ação(ões) programada(s) e finalizada(s) para o período no Plano de Trabalho Semestral (PTS)		
Nº total de ações programadas para o período com base no PTS:		0
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTS:		0

a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTS:

Não houve programação de ações do Resultado Esperado 3 para o 2º semestre/2019.

b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes

Não houve programação de ações do Resultado Esperado 3 para o 2º semestre/2019.

c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTS com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas:

Não houve programação de ações do Resultado Esperado 3 para o 2º semestre/2019.

4.2 RESUMO SEMESTRAL: 2º SEMESTRE

RE	Ações programadas	Ações finalizadas	Ações adiadas/canceladas	% estado de avanços das ações
1	5	5	0	100%
2	0	0	0	0%
3	0	0	0	0%
Total:	5	5	0	100%

5. RESUMO ANUAL

5.1 AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (com base na execução do plano de trabalho semestral)

1) Situação do progresso das ações programadas, finalizadas com relação ao PTS

Avaliação geral das ações programadas no ano			
Situação do projeto	1º semestre de 2019	2º semestre de 2019	Anual 2019
Nº total de RE com ações programadas no período	1	1	1/1
Nº total de ações programadas	4	5	9
Nº total de ações finalizadas	4	5	9

RE	Ações programadas	Ações finalizadas	Ações adiadas/canceladas	% estado de avanços das ações
1/1	9	9	0	100%
2/2	0	0	0	0%
3/3	0	0	0	0%
Total:	9	9	0	100%

5.2 CONTRIBUIÇÃO ÀS PRIORIDADES DO GOVERNO E AO PLANO ESTRATÉGICO DA OPAS

O presente Termo de Cooperação nº 88, celebrado entre a OPAS/OMS no Brasil e a SGEP, tem por objetivo principal apoiar as iniciativas do país para a implantação / implementação da "Política Nacional de Gestão Estratégica e Participativa no SUS", contribuindo para o alcance de seus objetivos e, em última instância, para os processos de construção e garantia do direito à saúde dos brasileiros, expresso nos princípios constitucionais da universalidade, da integralidade, da equidade e da participação social, assim como os princípios organizativos do SUS: a descentralização, o comando único e a regionalização.

As ações desenvolvidas no âmbito do TC-88 visam contribuir com o fortalecimento do SUS, a partir do aprimoramento de seus processos de gestão, dentre os quais, o planejamento e a pactuação interfederativa (envolvendo os três níveis de governo: União, Estados e Municípios) e os gestores do SUS (Ministério da Saúde, Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde), a gestão participativa, o controle social e a participação da comunidade, as ações de controle, monitoramento e avaliação, os mecanismos de transparência, a educação permanente e a educação em saúde, envolvendo os diversos atores do sistema, como gestores, profissionais da saúde, prestadores, usuários e cidadãos.

Além de colaborarem com o alcance de objetivos de políticas nacionais, todas as ações desenvolvidas aportam ao esforço dos diversos países da Região das Américas para a concretização dos compromissos expressos no Plano Estratégico das OPAS 2014 - 2019 e na Estratégia de Saúde Universal (CD53, 2014), com destaque para as linhas prioritárias de "fortalecimento do papel condutor das autoridades nacionais e da governança do sistema de saúde", de "fortalecimento da coordenação intersetorial para abordar os determinantes sociais da saúde" e de redução de barreiras, inclusive financeiras, para o acesso da população aos serviços de saúde necessários.

5.3 LIÇÕES APRENDIDAS/RECOMENDAÇÕES

Com a nova estrutura administrativa do Ministério da Saúde, extinção da Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa e consequente realocação de suas atribuições em outros setores do Ministério da Saúde, recomendam-se: 1) alinhar e repactuar a gestão do TC-88 no Ministério da Saúde, considerando que seu objeto segue abrangendo Resultados Esperados relacionados a competências do DGIP/SE, do DENASUS, da Ouvidoria-Geral do SUS e de outros setores que assumiram as atribuições relacionadas à participação social e à promoção da equidade em saúde voltada para populações em situação de vulnerabilidade (como, por exemplo, a condução das Políticas Nacionais de Saúde Integral das Populações Negra, do Campo, da Floresta, das Águas, em Situação de Rua, LGBT, ciganos, etc, anteriormente sob a competência do DAGEP/SGEP); 2) avaliar a necessidade de revisão da Matriz Lógica do TC-88, seus Resultados Esperados, suas ações e seus indicadores, de tal forma que atendam melhor às demandas de cooperação técnica para o aprimoramento da gestão do SUS, o fortalecimento da governança das três esferas de governo (nacional, estadual e municipal), a consolidação do controle social no SUS e a garantia do direito à saúde. O realinhamento das ações do TC-88 às novas prioridades do Ministério da Saúde para os temas de gestão estratégica e participativa do SUS segue sendo necessário e torna-se uma prioridade para o ano 2020.

5.4 EXECUÇÃO FINANCEIRA (de acordo com o relatório financeiro oficial da OPAS/OMS)

Recursos repassados:	US\$ 11688949.50
Recursos desembolsados:	US\$ 6711272.06
Pendente de pagamento:	US\$ 281068.82
Saldo:	US\$ 4696608.61